

RESIDENCIAL MARIA FELIPA: BUSCANDO PERTENCIMENTO ATRAVÉS DA ARQUITETURA DE INTERIORES.

Alexandre Kenchian¹, Nathalia Labella Barbosa e Silva², Melissa Lumi Kimura Schurgelies³

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus São Paulo

² Idem

³ Idem

E-mail do autor principal: ak.arq@ifsp.edu.br

Grupo Temático: Eixo III: Direitos Humanos e Justiça

Resumo: Conforme a proposta da prática extensionista de assessorar comunidades organizadas, o objetivo da ação em parceria com o Residencial Maria Felipa, Habitação de Interesse Social (HIS) organizada pelo Movimento Sem Teto do Centro (MSTC), é oferecer assessoria gratuita de projetos de arquitetura de interiores, apoiando as famílias participantes no processo de apropriação, organização e personalização de seus novos lares, transformando o ambiente em um espaço de pertencimento e com qualidade de vida. Desta forma, o desenvolvimento de projeto ocorre no Instituto Federal de São Paulo, onde as duplas trabalham com formulários, plantas baixas, representações 3D e maquetes físicas e, após a finalização das etapas, as equipes se encontram com as famílias na Ocupação 9 de Julho, na República, no centro de São Paulo, e apresentam as propostas de projeto para as unidades dos respectivos apartamentos do HIS Maria Felipa, localizado no distrito de São Mateus, na zona leste de São Paulo. Nos primeiros encontros realizados com o movimento, foram apresentados à ÁTICO os desenhos técnicos e objetivos esperados com a parceria. Com a definição do trabalho que seria feito, realizou-se uma visita técnica ao empreendimento com o intuito de ter uma melhor compreensão sobre as questões que influenciam as soluções projetuais. Em seguida, houve uma divisão interna em três frentes: confecção de maquete, criação de formulários (de interesse e briefing das famílias) e desenhos técnicos e diagramação das pranchas. A realização dessas ações estavam atreladas aos pré-atendimentos das famílias, com a conclusão delas, iniciou-se a fase de desenvolvimento das soluções de interiores para cada unidade familiar interessada. Essa fase é feita em duplas e trios entre estudantes de diferentes semestres. Dentre os objetivos estabelecidos, foram alcançadas a conclusão de sete projetos de interiores, além das ferramentas necessárias para os atendimentos, e do aprendizado das limitações impostas pela arquitetura e necessidade de garantia da unidade de habitação.

Palavras-chave: Comunidade, Habitação de Interesse Social, Arquitetura Social